

GESTÃO NO ENSINO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS EM IDENTIFICAÇÃO VEICULAR

MANAGEMENT IN THE TEACHING OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE
OF GOIÁS IN VEHICLE IDENTIFICATION

RAMOS, Lucas Siqueira ¹
COSTA, Leon Denis da ²

RESUMO

Este artigo objetiva estudar a gestão do ensino na Polícia Militar do Estado de Goiás quanto à identificação veicular, a fim de analisar se o militar possui conhecimento técnico adequado e eficaz para o trabalho operacional. Ao final deste artigo foram propostas modificações para a gestão do ensino técnico na referida instituição. Para coleta de informações criou-se um questionário destinado aos policiais da instituição com o objetivo de colher informações não só dos novos policiais recém formados, mas também dos já integrantes da instituição há algum tempo. Realizou-se também entrevistas com policiais especialistas no referido assunto e que, em algum momento, foram instrutores nos cursos ministrados na instituição. Constatou-se que 84% dos policiais questionados afirmam que o ensino, sobre identificação veicular, é deficitário, devendo sofrer melhorias. Foi averiguado que 69,5% dos militares questionados não possuíram aulas práticas sobre o assunto, apenas algumas orientações teóricas em sala de aula. Outra informação alcançada é que não há uma disciplina específica para o referido assunto e que 97% dos questionados entendem que é necessária a criação de uma disciplina autônoma no ensino da instituição. Esta pesquisa é importante, afinal a clonagem de veículos e outros crimes conexos têm sido constantes do Estado de Goiás, e os criminosos, cada vez mais, aperfeiçoam-se para burlar o trabalho policial. Portanto é necessário que o policial militar se aperfeiçoe, sendo necessária uma gestão eficaz no ensino da instituição. a fim de preparar o policial militar seja eficaz no trabalho prestado a sociedade.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento técnico. Identificação veicular. Polícia Militar.

ABSTRACT

This article aims to study the teaching management in the Military Police of the State of Goiás regarding vehicular identification in order to analyze if the military has adequate and effective technical knowledge for the operational work. At the end of this article, modifications were proposed for the management of technical education in this institution. In order to gather information, a questionnaire was created for the police officers of the institution, with the aim of gathering information not only from the newly

¹ Aluno do Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, lucassiqueiramos@gmail.com; Goiânia – Go, novembro de 2018

² Orientador: Mestre professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, leondenis1978@gmail.com, Goiânia – Go, novembro de 2018.

formed police officers, but also from the members of the institution for some time. There were also interviews with police officers who were specialists in this subject and who, at some point, were instructors in the courses taught at the institution. It was found that 84% of the police questioned affirmed that the teaching, on vehicular identification, is deficient, and must undergo improvements. It was verified that 69.5% of the questioned military did not have practical classes on the subject, only some theoretical orientations in the classroom. Another information obtained is that there is no specific discipline for this subject and 97% of those questioned believe that it is necessary to create an autonomous discipline in the institution's teaching. This research is important, after all the cloning of vehicles and other related crimes have been constant in the State of Goiás, and criminals, more and more, perfect themselves to circumvent police work. Therefore, it is necessary for the military police officer to be improved and effective management of the institution is necessary. in order to prepare the military police officer to be effective in the work done to.

Keywords: Management of technical knowledge. Vehicle identification. Military police.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um tema de grande preocupação não só do Estado, mas da população em geral que, via de regra, tem a constante sensação de insegurança nas ruas e bairros de todo o país. Atualmente nem mesmo as pequenas e pacatas cidades, que há alguns anos atrás viviam tranquilas com o índice de criminalidade próximo a zero, estão livres de uma vida tranquila e segura, pois os criminosos estão migrando dos grandes centros para aquelas aproveitando a situação de vulnerabilidade e escassez estatal no setor de segurança pública.

Os crimes contra o patrimônio sempre foram os mais cometidos e variam notoriamente de acordo com o momento financeiro que o Estado enfrenta. O mercado ilegal de compra e venda de veículos, por exemplo, é gerado pelo cometimento de crimes como de recepção. Ademais, criminosos modificam muitas vezes os sinais identificadores dos veículos e comercializam estes, com dados de outros automóveis regulares, por valores extremamente baixos se comparados aos de um veículo legal.

Nesse viés relacionam-se crimes de roubo e furto, receptação já mencionada, adulteração de veículo automotor, etc. Outro fator importante é o crescimento do número de lojas, chamadas de ferro velho, que em muitas vezes revendem peças de veículos provenientes de crimes.

Como dito acima, um dos crimes ligados ao patrimônio é o de receptação que se torna, juntamente com o roubo e furto, os principais delitos ligados à adulteração de veículo automotor. Outro delito, porém contra a fé pública, é a

falsificação de documentos, em que alteram-se os documentos e transitam com veículos popularmente chamados de clonados sem que sejam descobertos. A cada dia os criminosos se aperfeiçoam, grandemente, nas formas de adulterar os veículos para comercializarem ou até cometerem outros delitos com os veículos adulterados.

Justifica-se a realização deste estudo, pois percebe-se que é necessário um conhecimento técnico qualificado do policial militar para que haja efetividade na gestão da atuação policial no combate à adulteração de sinais identificadores de veículos, pois não só pela dificuldade crescente de se apurar a prática daqueles, mas por estarem interligados com vários outros crimes que causam, num resultado final, grande prejuízo para a sociedade. O Estado de Goiás está entre os locais em que há um dos maiores números de cometimentos de crimes ligados a veículos. De forma mais específica o referido Estado, em 2014, liderava, proporcionalmente, o ranking de furtos e roubos de veículos no Brasil, porém isso será tratado e demonstrado mais a frente.

Diante desse contexto, sabe-se que é possível que o policial militar, durante uma abordagem policial, reconheça a autenticidade de documentos portados por condutores de veículos ou que perceba a presença de adulteração ou falsificação de documentos e caracteres de identificação do veículo.

Sendo assim, é indagado se o policial da Polícia Militar do Estado de Goiás tem o conhecimento técnico adequado e suficiente para a identificação veicular? Saber se o policial, por exemplo, consegue identificar quais os sinais característicos dos documentos veiculares legais emitidos pelo Estado? Saber se o policial, por exemplo, consegue identificar as características que uma placa veicular deve ter para ser verdadeira? Ou onde ficam, em regra, os chassis dos veículos para conferência numa abordagem? Como pode ser organizada a gestão da capacitação técnica de identificação veicular dos policiais militares para que possam alcançar maior qualidade e eficiência durante as intervenções policiais?

Nesse contexto, objetiva-se pela pesquisa estudar a gestão da capacitação dos policiais militares da Polícia Militar do Estado de Goiás para maior efetividade no combate aos delitos ligados, de alguma forma, à identificação veicular. No presente trabalho, busca-se realizar uma abordagem qualitativa, através de questionário destinado à tropa, além de realizar uma análise da carga horária da disciplina nos cursos de formação do policial; quanto tempo de aulas práticas são destinadas à capacitação; a disciplina é ministrada juntamente com outras, ou de forma autônoma. Ademais, busca-se demonstrar a importância desse trabalho e o quanto ele pode

influenciar benéficamente na capacitação do policial e, também, diretamente na sociedade pelo trabalho da instituição.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATIVIDADE OSTENSIVA DA POLICIAL MILITAR

O artigo 144 da Constituição Federal Brasileira (1988), traz a referência de que o Estado possui, como um de seus deveres, proporcionar a Segurança Pública com o apoio de todos. O mesmo dispositivo legal relaciona as funções dos órgãos do Sistema de Segurança Pública, e estas são apenas exemplificativas, mencionando meramente a função de cada órgão público. Conforme a Carta Maior, a polícia militar, possui como função principal a preservação da ordem pública através do policiamento ostensivo.

De modo semelhante, a Constituição do Estado de Goiás (1989), traz idêntico parâmetro ao da Constituição Federal, atribuindo à polícia militar a competência de preservar e manter a ordem pública, através do policiamento ostensivo de segurança. Ademais a referida instituição é permanente, e sua organização traz, como pilares, a hierarquia e a disciplina.

Segundo Barcellos (1999), teleologicamente, a atividade policial militar é direcionada para ostensividade, afinal, os agentes são facilmente identificados como autoridades públicas com fardamento padronizado, equipamento, armamento e viatura, a fim de preservar a ordem pública.

Percebe-se que a finalidade principal da Polícia Militar é de garantir a ordem pública. O decreto nº 88.777 (1983), no seu artigo 23, a define como um complexo de regras formais, extraídas do ordenamento jurídico, a fim de controlar as relações sociais e o interesse público.

A fraude veicular, atualmente, é um dos maiores enfrentamentos frente às diversas fraudes existentes. Interligada a estas, percebe-se facilmente a formação de quadrilhas, o cometimento de roubos e furtos de veículos, a prática de homicídios, estelionatos e vários outros crimes que estão direta ou indiretamente relacionados. Através do conhecimento básico de identificação veicular e documental, o policial estará capacitado a identificar diversas fraudes veiculares e conseqüentemente

combater os diversos crimes interligados, reduzindo-se também o índice de cometimento de tais delitos.

Geograficamente, o Estado de Goiás faz divisa com cinco entes federativos, além do Distrito Federal, e ainda traz consigo diversas rotas para saídas de veículos e, diante disso, é extremamente visado pelas associações criminosas especializadas em roubos, furtos e falsificações veiculares. As instituições policiais realizam frequentemente ações no combate a tais delitos, cumprindo mandados prisionais, apreendendo veículos e investigando as organizações criminosas, contudo, a situação é mais drástica. O foco dos criminosos é de agir organizadamente, a fim de driblar a própria fiscalização.

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (2016) , por meio do Décimo Primeiro Anuário de Segurança Pública, menciona que o Estado de Goiás foi, no referido ano, o vice líder, de forma proporcional, no quesito número de veículos roubados em todo país, ficando apenas atrás do Rio de Janeiro. De forma mais específica, a cada 100 mil veículos roubados ou furtados, 799 ocorrem no referido Estado. Em Goiânia, só no período de 2015 foram registrados mais de 900 veículos roubados e, em 2016, o número excedeu os 1000 veículos.

2.2 FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL DE AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Dentre as diretrizes pedagógicas da Secretaria Nacional de Segurança Pública (2014), denomina-se por atividades formativas de atualização/capacitação continuada, aquelas que dão a possibilidade do acompanhamento e do desenvolvimento na evolução das várias áreas do conhecimento, o inter-relacionamento com a cidadania, a sociedade e a atualização permanente da doutrina do profissional da área de segurança pública, acompanhando a dinâmica social.

Para Balestreri (1998), a instrução técnica do policial militar deve atender aos aspectos de legalidade, técnica, ética e, quanto ao desenvolvimento de competências, buscar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes, afirma o estudioso do ensino de segurança pública Ricardo Balestreri. Os profissionais de segurança pública precisam se preparar para uma evolução na capacidade e na competência utilizando-se de novas técnicas de treinamento eficiente e eficaz, a fim de quebrar concepções históricas e superar barreiras com a finalidade de absorver outras tecnologias peculiares à segurança pública.

Trazendo este viés para a capacitação policial, Balestreri (1998) entende que, pela complexidade de situações e aumentada pela necessidade de tomar decisões instantâneas a que o profissional é submetido, e tudo isso sob o efeito estressante, exige-se uma formação técnica de maior efetividade para estar apto a gerenciar as situações presentes no cotidiano policial.

O aumento da violência e da criminalidade têm levado às instituições policiais e pesquisadores a garimpar não só novas tecnologias de trabalho, mas também novas formas de treinamento e aprimoramento de seus agentes. A finalidade de tudo isso é aumentar a efetividade do trabalho policial, afinal, os criminosos se aprimoram constantemente e, se a polícia não acompanhar este, perderá a eficácia do trabalho.

Busca-se, neste trabalho, demonstrar a importância do treinamento e aperfeiçoamento policial que, no Brasil, há falta de estudos enfatizantes quanto à relação treinamento-performance. Para Maria Pinc (2006) um dos motivos de tal escassez é pela falta de acesso a dados, pois as fontes são as próprias instituições públicas e, por algumas vezes, não permitem o ingresso do pesquisador no meio policial. Isso resulta em trabalhos meramente descritivos, ou que não cumprem o seu real objetivo, ou são faltosos nos dados empíricos que sustentam o tema.

Outro fator, de extrema importância, é que o governo investe de forma tímida no quesito segurança pública não oferecendo armamentos, equipamentos de proteção individual, viaturas etc., ideais para um bom trabalho. Em regra, os treinamentos policiais são taxados pelas instituições como luxo, e que o investimento somente será efetuado se o tempo, os recursos e a tropa permitirem, porquanto não se considera o treino como indispensável para uma atividade tão séria e complexa.

Maria Pinc (2006) também menciona que no Estado de São Paulo, a Polícia Militar estabeleceu um padrão na gestão de treinamento anual do seu efetivo, no qual é oferecido uma semana de reciclagem e aperfeiçoamento para toda a tropa de policiais, inclusive aqueles que não estão exercendo função operacional. O curso tem duração de 38 horas, que distribuídas formam a totalidade de cinco dias de estágio.

Sendo assim, com o exemplo do referido Estado, que atualmente possui o maior número de policiais do país em seu efetivo, percebe-se que é possível mudanças na gestão do conhecimento e aperfeiçoamento técnico dos policiais militares, principalmente no aspecto de treinamento prático. Mas também, diante dos dados mencionados, nota-se que há um déficit generalizado, quanto ao conhecimento ou a manutenção de treinamento para os agentes de segurança pública.

Aprofundando no assunto, entende-se que, ainda mais importante que o conhecimento teórico, é o conhecimento prático, ou seja, a formação do agente de segurança pública baseada na execução de certas atividades, pois o recebimento de informações teóricas é bem diferente de realizar a prática na maioria das vezes, e esta é a norteadora da função policial em geral.

2.3 FORMAÇÃO TÉCNICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A Polícia Militar do Estado de Goiás é uma das referências nacionais quanto à efetividade do trabalho policial e formação de seus profissionais. No ano de 2018, alcançou-se uma grande conquista, que foi a implementação de um curso de formação de praças, o qual permite que o policial ao terminar o curso tenha a qualificação de pós-graduado em segurança pública.

Além disso, os participantes do curso de formação de oficiais receberão a titulação de Master Of Business Administration (MBA) em Gestão de Segurança Pública, que é uma pós-graduação destinada a administradores e executores da área de gestão. Vale ressaltar que a PMGO foi a primeira instituição policial militar do Brasil a alcançar essa conquista e, mais além do que o simples título, trará maior formação técnica do policial militar, a fim de proporcionar à sociedade, cada dia mais, uma melhor prestação de serviço público.

Todavia grandes conquistas remetem sempre a maiores responsabilidades e conseqüentemente uma busca pelo aperfeiçoamento e adequação à evolução social. Lembra-se, mais uma vez, que os criminosos estão sempre pensando em aperfeiçoar as formas de cometerem crimes, a fim de burlarem o trabalho da polícia e passarem impunes no quesito criminal.

2.4 CURSOS DE FORMAÇÃO, HABILITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO NA PMGO

Os Cursos de Formação dos policiais militares, em geral, são destinados à capacitação e à preparação do policial para exercer sua função com a maior efetividade possível. Há também os cursos considerados necessários para o policial militar conseguir avançar na carreira e alcançar maiores graduações ou postos. Esses cursos, pré-requisito para promoção, possuem como uma das finalidades, além de preparar o policial para exercer novas funções a medida que cresce dentro da carreira,

mas também de fazer uma reciclagem ou uma atualização de conhecimentos técnicos do policial militar.

De forma mais específica, estuda-se os cursos de formação de novos policiais, por exemplo, o Curso de Formação de Praças, afinal, eles serão, de forma geral, os profissionais executores da atividade policial, estarão diretamente ligados à sociedade nas abordagens, buscas pessoais, abordagens a veículo, realização de blitz, etc.

O CFP possui, no total, 36 disciplinas que compõem o curso, tendo como total 2.215 (duas mil duzentas e quinze) horas aula para a formação dos policiais. Dentre as disciplinas presentes, temos, por exemplo, disciplinas de direito penal militar, uso seletivo da força, pronta reação, policiamento comunitário, etc. Compõem o curso tanto disciplinas teóricas, quanto práticas (Goiás, 2017).

A PMGO possui como padronização de seu trabalho policial um Procedimento Operacional padrão, que norteia grande parte do trabalho policial militar e serve de modelo e padronização das abordagens, visitas comunitárias, busca pessoal, busca veicular, adentramento em residências, etc. O POP além do conhecimento técnico, possui, como maior finalidade, o estabelecimento de uma padronização, evitando-se que cada policial trabalhe do seu jeito, sob às ideias que possui ou da forma que achar melhor, além disso, os procedimentos foram criados pensando sempre na segurança não só do policial, mas também da sociedade, destinatária do serviço policial.

No quesito identificação veicular, não há uma disciplina específica para tal assunto, ou não há tal disciplina lecionada de forma autônoma. A disciplina de trânsito até abarca algumas noções básicas de identificação veicular, mas de forma bem superficial, afinal, existem diversos outros assuntos a serem tratados na referida disciplina, que é de grande extensão de conteúdo e de assuntos.

Há uma disciplina que trata, também de forma sintética, de identificação veicular, que é a disciplina de POP, a qual é ministrada por meio de ensino presencial e a distância EAD. O POP é formado por diversos procedimentos que norteiam as inúmeras situações que o agente de segurança pública enfrenta no dia a dia. Dentre aqueles, há o procedimento de número 113, que trata da busca e identificação veicular nas abordagens a veículos (Goiás, 2014). Nele são trazidas, sucintamente, as principais regras e características que um veículo deve ter para ser legítimo e estar regularizado.

Nesse contexto, a disciplina POP é ministrada de forma presencial, ou com aulas práticas, que somam, no total, apenas 10 horas aula, acompanhadas de um instrutor conhecedor do assunto, contudo estas destinam-se ao ensinamento dos principais e mais importantes pontos do POP, que possui cerca de 49 procedimentos. O ensinamento de tal assunto, na forma EAD, possui maior carga horária, que é de 80 horas aula,, mas também destinadas a todo o conteúdo.

Outro exemplo a ser citado, é o Curso de Formação de Oficiais destinado à formação dos futuros comandantes de unidades, companhias, etc., profissionais que gerenciarão todo o serviço da PMGO. O CFO é dividido em três períodos e, falando de forma objetiva, a matéria POP é lecionada, em grande parte, no primeiro período do curso, que é composto por 1.180 (mil cento e oitenta) horas aula. Dentre esta carga horária, encontra-se a disciplina objeto deste parágrafo, que é composta pela mesma carga horária do CFP, ou seja, 10 horas aula presenciais e 80 horas aula na modalidade EAD (Goiás, 2017).

Ademais, ressalta-se que nos demais períodos do CFO, há novamente o estudo de alguns procedimentos do POP, mas apenas aqueles não estudados no primeiro período do curso. Sendo assim, busca-se avaliar se as aulas práticas e treinamentos são suficientes para que haja destreza e conhecimento técnico do policial militar, a fim de que desempenhe um serviço efetivo.

Destaca-se que não há o detalhamento, no presente estudo, dos demais cursos ministrados na Academia de Polícia Militar, pois eles possuem uma carga horária bem menor que os cursos mencionados. Diante disso, e pela lógica, optou-se por aprofundar o estudo nos cursos de maior extensão, tanto no quesito de disciplinas, quanto de horas aula, que, reflexamente, atingirá os demais cursos menores.

3 METODOLOGIA

Neste artigo analisa-se a qualificação do policial militar, averiguar como são os cursos de formação, habilitação e capacitação dos agentes públicos no que tange a instrução de identificação veicular, se esta é prática ou teórica, e se é suficiente para a formação e habilitação do policial. Objetiva-se verificar também, com policiais instrutores de tal assunto, quais mudanças podem ser incluídas nos cursos e estágios realizados, caso haja deficiência em tal formação.

Para identificar o nível de capacidade técnica dos policiais da Polícia Militar do Estado de Goiás, quanto à identificação veicular, a pesquisa será desenvolvida de

forma quali-quantitativa na obtenção de respostas que revelem se estes agentes de segurança pública possuem conhecimentos técnicos capazes de exercerem um policiamento ostensivo eficaz, identificarem veículos clonados, documentos falsificados, chassis adulterados, etc.

O efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás é composto atualmente 13.823 militares (Goiás, 2018). A coleta de informações será destinada a todos, porém dado maior enfoque aos últimos cursos de formação. O efetivo do curso de formação de praças, em Goiânia, será objeto de coleta de informações, bem como o curso de formação de oficiais.

Para coletar as respostas junto aos policiais discentes e participantes dos cursos será aplicado um questionário fechado e, para obter informações dos policiais instrutores e especialistas em identificação veicular, serão realizadas entrevistas estruturadas. Após a coleta total de dados será feita demonstração de tais por meio do excel, tabelas e gráficos, a fim de facilitar a compreensão dos dados e enriquecer o trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

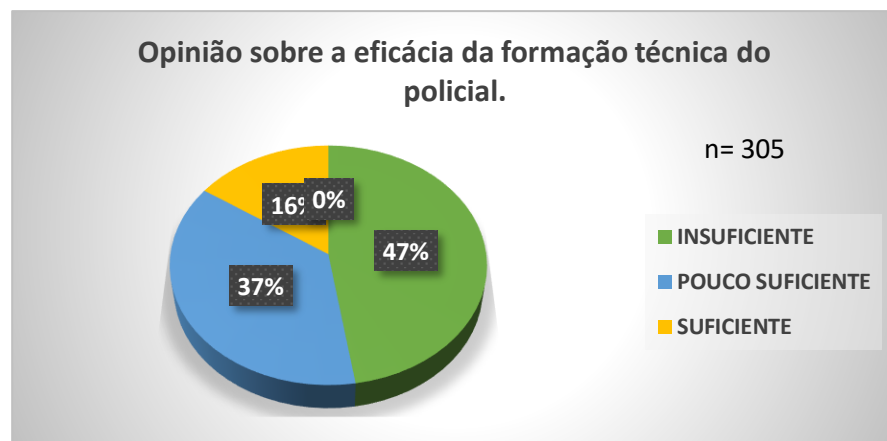
Foram realizadas duas formas de coleta de informações conforme descrito no tópico anterior. Primeiramente mostrar-se-á a coleta de informações realizada por meio de questionário virtual direcionado aos discentes e policiais em geral da instituição. Ao todo 305 policiais participaram da pesquisa. Foram abordados policiais de quase todas as graduações e postos.

Foi feito um grande direcionamento da pesquisa aos policiais que exercem funções de execução no trabalho policial, por exemplo, cabos e sargentos, capazes de emitirem uma opinião condizente com o trabalho exercido na realidade diária. Dentre toda a pesquisa obteve-se 24% de respostas advindas de sargentos e 12% de cabos.

Além dessas, a fim de se ter uma perspectiva atual da gestão do conhecimento técnico nos cursos de formação dos novos policiais na instituição, direcionou-se a pesquisa para os cursos de formação de praças e oficiais, ainda em execução na referida instituição, sendo que 27% da pesquisa foi composta por alunos soldados e 21% por cadetes (O autor, 2018).

Para Balestreri (1998) os profissionais de segurança pública necessitam de preparação para uma evolução na capacidade e na competência utilizando-se de novas técnicas de treinamento eficiente e que gere resultados, a fim de quebrar concepções históricas e superar barreiras com a finalidade de absorver outras tecnologias peculiares à segurança pública. Diante dessa perspectiva verificou-se que, sem considerar os cursos especializados, baseando-se somente os cursos ordinários, 84% dos policiais militares entrevistados afirmam que os cursos de formação, capacitação e habilitação ministrados da instituição estão aquém do necessário para um trabalho eficaz. Pois quase 50% afirmam que o ensino é insuficiente e 37% afirmam que ele é pouco suficiente. Além disso, observando-se o gráfico abaixo percebe-se que apenas 16% dos militares questionados entendem que os cursos são suficientes para preparar o policial militar e fazer com que este esteja com o necessário conhecimento técnico. Diante de tudo é percebido que há um déficit na formação do policial frente ao combate de crimes ligados à identificação veicular.

Gráfico 1: Opinião dos questionados sobre a eficácia dos cursos na instituição.



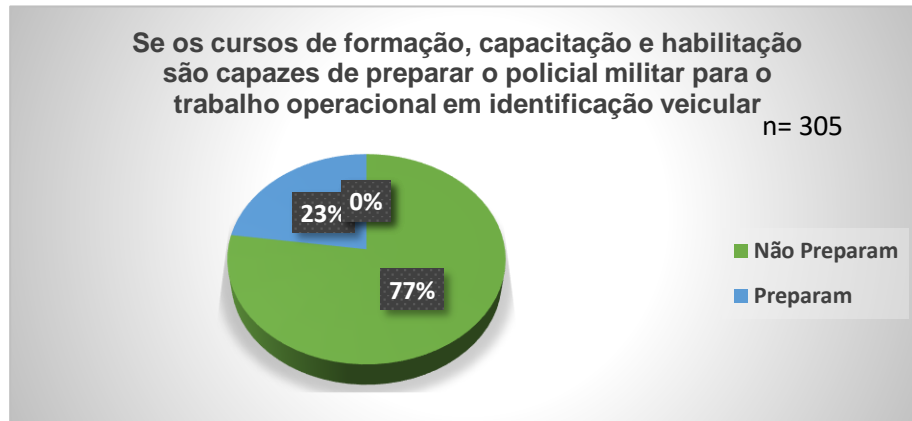
Fonte: (O autor, 2018)

Baseando-se no mesmo viés, verifica-se também que a instituição, segundo os dados colhidos, não prepara, via de regra, o policial militar para o trabalho operacional frente à identificação veicular, e 77,2% dos policiais afirmaram que não possuíram uma qualificação técnica capaz de prepara-los para o trabalho operacional de identificação veicular.

Para Balestreri (1998) o aumento da violência e da criminalidade têm levado às instituições policiais e pesquisadores a garimpar não só novas tecnologias de trabalho, mas também novas formas de treinamento e aprimoramento de seus agentes. A finalidade de tudo isso é aumentar a efetividade do trabalho policial, afinal,

os criminosos se aprimoram constantemente e, se a polícia não acompanhar este, o trabalho ficará prejudicado.

Gráfico 2: Eficácia dos cursos para prepararem o militar para o serviço operacional.



Fonte: (O autor, 2018)

Dando continuidade aos dados analisados, entende-se que, ainda mais importante que o conhecimento teórico, é o conhecimento prático, ou seja, a formação do agente de segurança pública baseada na execução de certas atividades, pois o recebimento de informações teóricas é bem diferente de realizar a prática na maioria das vezes, e esta é a norteadora da função policial em geral.

Pinc (2006) traz a ideia de que é importante a Polícia Militar estabelecer um padrão na gestão de treinamento do seu efetivo, inclusive citando a Polícia Militar de São Paulo, que atualmente possui o maior número de policiais do país em seu efetivo e que obteve mudanças na gestão do conhecimento e aperfeiçoamento técnico dos policiais militares, principalmente no aspecto de treinamento prático, aumentando as instruções e aulas práticas ministradas ao efetivo de policiais.

Verificou-se que, segundo os militares questionados, não levando em conta os cursos especializados, a grande maioria, aproximadamente 70% dos policiais, não tiveram qualquer aula ou instrução prática destinada à aplicação do conhecimento operacional em identificação veicular na referida instituição:

Gráfico 3: Se os policiais tiveram aula/instrução prática sobre o assunto.

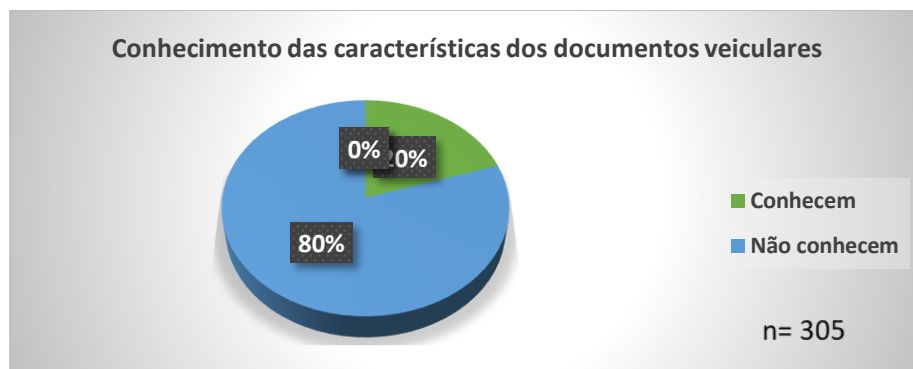


Fonte: (O autor, 2018)

Nota-se nos dados acima, dos 30,5% que obtiveram instrução prática sobre o tema, 58,9% deles tiveram no máximo 5 horas/aula ministradas nos cursos da instituição, demonstrando que a metodologia de transmissão do conhecimento prático é deficitária.

O conhecimento técnico dos policiais para a análise de documentos falsificados ou adulterados é de extrema importância para a efetividade do trabalho operacional, diversas fraudes são feitas através de adulteração documental veicular, e são pequenas mudanças no documento que conseguem muitas vezes ludibriar o agente público. Além disso, a tecnologia evolui em grande rapidez, os criminosos trabalham continuamente no aperfeiçoamento das técnicas de adulteração veicular, exigindo-se do policial um acompanhamento a essa evolução, a fim de não perder a capacidade de verificar as fraudes. Diante disso, verificou-se o conhecimento dos militares sobre as características que tornam um documento expedido pelo Detran verdadeiro, por exemplo, marca d'água, tipo de asterisco, tamanho da letra, etc.:

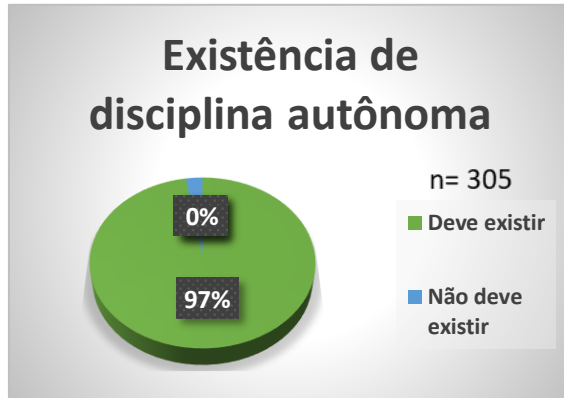
Gráfico 4: Se os militares conhecem todas as características dos documentos veiculares.



Fonte: (O autor, 2018)

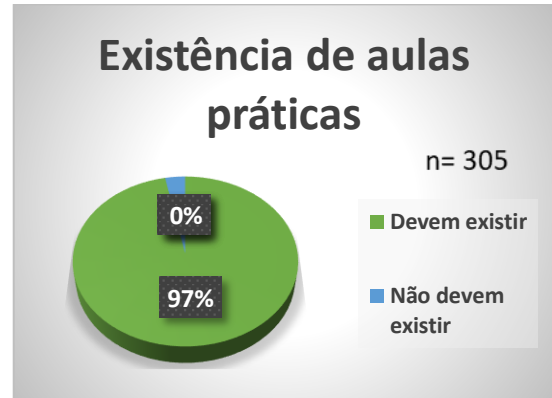
Por fim, a fim de avaliar a eficácia do conhecimento técnico do policial militar questionou-se a importância de uma disciplina autônoma nos cursos de formação, capacitação e habilitação ser destinada ao tema objeto deste trabalho e também perguntou-se sobre a necessidade de existirem aulas práticas nos cursos da referida instituição, a fim de dar maior assimilação do conhecimento técnico e uma melhor preparação para o militar:

Gráficos 5: A necessidade da existência de disciplina autônoma.



Fonte: (O autor, 2018)

Gráfico 6: instruções práticas sobre o conteúdo.



Fonte: (O autor, 2018)

Corroborando com as fundamentações anteriores e os dados coletados anteriormente, percebe-se que é de extrema importância o preparo de forma mais aprofundada no assunto objeto deste trabalho, definindo-se uma disciplina autônoma e a formação, não só teórica, mas também prática do policial militar para maior efetividade no trabalho operacional diário.

O presente trabalho, para maior precisão nas informações colhidas, não se ateve apenas ao questionário como forma de coletar aquelas. Buscou-se também a realização de entrevistas, gravadas por áudio com o devido consentimento do entrevistado, efetuadas dentro da própria instituição, direcionadas a docentes, instrutores e policiais conhecedores do referido assunto na Polícia Militar do Estado de Goiás. Devido a escassez de instrutores foram entrevistados três militares capacitados no assunto, que colaboraram notoriamente para os resultados alcançados.

Entrevistado 1: Pelo relato do entrevistado percebeu-se que não há uma formação ou capacitação eficaz para o policial militar quanto ao assunto objeto deste trabalho. O entrevistado afirmou que foram os cursos especializados que o ensinaram e capacitaram para realizar uma identificação veicular eficaz, afirmando que os cursos de formação, capacitação e habilitação destinados a tropa comum, que é a grande

maioria, não ensinam e não preparam o policial militar para o trabalho operacional destinado a apreensão de veículos adulterados, roubados, etc. Ademais, o entrevistado afirma que não teve instruções práticas sobre o referido assunto em seu curso de formação.

Outro ponto importante da entrevista e corroborando com os resultados que estão sendo alcançados, é que, segundo o entrevistado, a grande maioria dos policiais não integrantes de tropas especializadas não sabem identificar uma placa adulterada, ou não sabem as características que a tornam verdadeira, bem como em relação aos documentos veiculares, pois esses tipos de conhecimento ainda não são difundidos nos cursos de formação, capacitação e habilitação.

Por fim, ao ser questionado sobre se haveria a necessidade de se ter uma disciplina autônoma para determinado assunto objeto do trabalho, o militar não entende que seja necessária a criação de uma disciplina exclusiva, mas afirma que é necessário a implementação desse assunto de forma autônoma dentro de disciplinas interligadas ao assunto. E também o entrevistado afirma que é necessária a ocorrência de aulas práticas destinadas a dar ao policial o devido conhecimento sobre o assunto, corroborando com o que afirma Pinc (2006), que o policial militar precisa não só de ter aulas teóricas, mas principalmente instruções práticas, inclusive citando como exemplo a Polícia Militar do Estado de São Paulo, que criou um programa de capacitação e habilitação não só para os novos policiais que ingressam na instituição, mas também para aqueles que estão ao longo da carreira.

Entrevistado 2: Em relação a este entrevistado, percebeu-se que as respostas são quase que idênticas aquelas do entrevistado 1, com algumas peculiaridades. Corroborando com o que diz Balestreri (1998), a polícia militar necessita de se aprimorar, a fim de acompanhar a evolução social e, conseqüentemente dos criminosos, que a cada dia dispõem de mais equipamentos e métodos eficazes para cometerem crimes. É necessário um aprimoramento nos cursos de formação e habilitação dos agentes de segurança, para maior efetividade do trabalho prestado à sociedade. Segundo o entrevistado não há uma formação ou capacitação eficaz para o policial militar quanto ao assunto objeto deste trabalho. Além de afirmar que foram os cursos especializados que o ensinaram e capacitaram para realizar uma identificação veicular eficaz, afirmando que os cursos de formação, capacitação e habilitação destinados a tropa comum, que é a grande maioria, não ensinam e não preparam o policial militar para o trabalho operacional destinado a

apreensão de veículos adulterados, roubados, etc. Ademais, o entrevistado afirma que não teve instruções práticas sobre o referido assunto em seu curso de formação.

Vale acrescentar que, segundo o militar, embora haja o Procedimento Operacional Padrão, este não é suficiente e não é capaz de preparar os policiais para trabalharem na prática e produzirem um serviço eficaz. Outro ponto que merece destaque é que segundo o entrevistado, o assunto de identificação veicular não é tratado nos cursos de formação e não instruções sobre referido assunto, havendo apenas uma palestra teórica que dura no máximo cinco horas/aula.

Outro ponto importante da entrevista e corroborando com os resultados que estão sendo alcançados, é que o, segundo o entrevistado, a grande maioria dos policiais não integrantes de tropas especializadas não sabem identificar uma placa adulterada, ou não sabem as características que a tornam verdadeira, bem como em relação aos documentos veiculares, pois esses tipos de conhecimento ainda não são difundidos nos cursos de formação, capacitação e habilitação.

Por fim, ao ser questionado sobre se haveria a necessidade de se ter uma disciplina autônoma para determinado assunto objeto do trabalho, o militar entende que é necessária a criação de uma disciplina exclusiva sobre o assunto com no mínimo trinta horas/aula, bem como haver essa matéria nos cursos de reciclagem para os policiais mais antigos que retornam à academia de polícia para se atualizarem e relembrem conhecimentos. O entrevistado também afirma que é necessária a ocorrência de aulas práticas destinadas a dar ao policial o devido conhecimento sobre o assunto, havendo a junção destas com aulas teóricas para maior efetividade.

Entrevistado 3: Opta-se nesta entrevista por apenas acrescentar respostas ou afirmações não mencionadas pelos demais entrevistados já citados acima e que as respostas não descritas aqui foram de igual teor as respostas dos outros entrevistados.

O policial afirmou que os cursos de formação não preparam o policial para prestar um serviço operacional referente ao assunto deste trabalho, afirmando inclusive que, para ele ter o conhecimento que hoje possui, teve que buscá-lo em outras fontes, pois nos cursos de formação quando há a menção de tal assunto, este está inserido dentro de outra disciplina de grande extensão. Menciona-se também que, por ser um assunto de natureza bastante técnica, mesmo que haja uma ou duas horas/aula, estas não são capazes de ensinar o policial.

Um ponto de grande relevância para o trabalho é que este entrevistado afirmou que não há uma quantidade de instrutores suficientes para ministrarem aulas

e cuidarem da formação do policial militar, inclusive afirma que, pelo seu conhecimento, a Polícia Militar do Estado de Goiás não enviou ou incentivou ainda nenhum policial a realizar cursos sobre o referido assunto em instituições especializadas ou com peritos em identificação veicular, o que seria de grande valia.

Segundo o entrevistado deveria haver uma disciplina autônoma sobre o assunto nos cursos da instituição, porém, para ele, primeiro há a necessidade de preparar instrutores para ministrarem o assunto, afirmando que ele, o entrevistado, conhece apenas cinco policiais, em toda instituição, capazes de ministrarem aulas eficazes sobre o referido assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe uma maior noção sobre a gestão do conhecimento técnico do policial militar do Estado de Goiás quanto à identificação veicular. A pesquisa efetuada com os mais diversos postos e graduações, com policiais de diversos batalhões possibilitou uma análise sob um novo prisma, podendo até ser analisada de forma integrada com os índices de criminalidade furtos, roubos e clonagem de veículos no referido Estado.

Diante de todos os dados colhidos percebeu-se que 84% dos policiais entrevistados afirmam que a formação, capacitação e habilitação dos policiais, no referido assunto objeto deste trabalho, é deficitária. De todos os questionados, a grande maioria afirmou que há necessidade e possibilidade de melhora e aperfeiçoamento na preparação dos militares, basta que haja mudanças na gestão da referida área. Um dos pontos percebidos é que não há, em regra, a utilização de aulas práticas destinadas ao assunto, os policiais que possuem um pouco de conhecimento técnico sobre o assunto obtiveram este por conta própria ou nos cursos especializados que participaram. Diante disso, ficou claro que a grande maioria da tropa de área não possui um conhecimento eficaz para a realização do trabalho operacional ligado ao combate de veículos clonados, não sabendo, via de regra, identificar sinais de falsificação em placas ou nos documentos veiculares. Vale ressaltar que aproximadamente 90% de todo efetivo da instituição é composto por policiais de área e 10% pelas tropas especializadas. Portanto objetivou-se focar no conhecimento técnico dos policiais de área que representam a grande maioria.

Foram questionados tanto policiais antigos como os mais novos, que entraram recentemente na instituição, e os resultados obtidos foram muito semelhantes entre eles, mostrando que a situação averiguada pelo presente trabalho não ocorre somente no momento atual, demonstrando que a gestão educacional, no referido assunto, não teve mudanças e aperfeiçoamentos significativos nos últimos anos.

Pelas informações colhidas, sugere-se que haja algumas mudanças na gestão do conhecimento técnico dos policiais militares quanto à identificação veicular, implementando-se uma disciplina autônoma ou, no mínimo, integrante de outra disciplina interligada, mas que possua como requisito a quantia mínima de 20 horas/aula para o referido assunto.

Dessas horas/aula mencionadas acima, que pelo menos 10 delas sejam destinadas para instruções práticas de identificação veicular. Um ponto importante é que, para a efetividade destas aulas práticas, pode-se estabelecer acordos com delegacias de furtos, roubos e clonagem de veículos, para o uso destes veículos apreendidos, usando-os nas referidas instruções práticas.

Outro ponto muito importante, como sugestão, é que a instituição promova e patrocine a formação de novos instrutores, podendo inclusive enviar policiais para fazerem cursos no assunto em outras instituições, incentivando o aperfeiçoamento dos policiais para uma maior produtividade do trabalho operacional. Diante disso, possuindo militares capacitados no referido assunto haverá uma efetiva instrução para os alunos e, além disso, posteriormente pode-se promover cursos dentro da própria instituição, com seus próprios policiais, destinados a formação de novos instrutores.

Por fim, com a melhora na formação técnica do policial militar sem dúvida os índices de produtividade institucional aumentarão e, por outro lado, os índices criminais diminuirão, garantindo um serviço eficaz à população do Estado.

REFERÊNCIAS

BALESTRERI, Ricardo. Gerenciamento da Formação dos Agentes de Segurança Pública, 1998.

BARCELLOS, José Alfredo Pacheco de. As condições e a organização de trabalho dos policiais militares que executam o policiamento ostensivo: um

estudo de caso na brigada militar de Porto Alegre/RS. 1999. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br> >. Acesso em 30/07/2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 30/07/2018.

_____, Presidência da República, **Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d88777.htm>. Acesso em 30/07/2018,

_____, **Décimo primeiro anuário do ano de 2016**. Disponível em < <http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/11o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/11/>. Acesso em 30/07/2018.

GOIÁS, **Constituição do Estado de Goiás**..[Constituição (1989)]. Goiânia: Assembleia Legislativa. 05 de outubro de 1989. Disponível em < <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br> >. Acesso em 30/07/2018.

_____, Polícia Militar do Estado. **Matriz curricular do Curso de formação de Praças**. Goiânia, 2017.

_____, Polícia Militar do Estado. **Matriz curricular do Curso de formação de Oficiais**. Goiânia, 2017.

_____, Polícia Militar do Estado. **Procedimento Operacional Padrão**. 3ª edição, rev. e ampl. Goiânia, 2014.

FERREIRA, Manoel Xavier Filho. 2016. <<https://diariodegoias.com.br/cidades/62879-detran-goias-vai-substituir-placas-clonadas-dos-veiculos>>. Acesso em 30/07/2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**; tradução Joice Elias Costa. 3ª edição, rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PINC, Tânia Maria. **O Uso da Força Não Letal para Polícia nos Encontros com o Público**. São Paulo: 2006.

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado

O presente questionário faz parte do artigo científico que busca a colheita de dados e avaliação da capacitação técnica dos policiais militares da Polícia Militar do Estado de Goiás quanto à identificação veicular, bem como análise da eficiência da formação e habilitação dos policiais referidos acima.

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (2016) , por meio do Décimo Primeiro Anuário de Segurança Pública, menciona que o Estado de Goiás foi, no referido ano, o vice líder, de forma proporcional, no quesito número de veículos roubados em todo país, apenas atrás do Rio de Janeiro. De forma mais específica, a cada 100 mil veículos roubados ou furtados, 799 ocorrem no referido Estado. Em Goiânia, só no período de 2015 foram registrados mais de 900 veículos roubados e, em 2016, o número excedeu os 1000 veículos. Diante disso pergunta-se:

1) Qual o tempo que possui de Polícia Militar do Estado de Goiás?

- até 5 anos
- de 5 a 10 anos
- acima de 10 anos

2) Qual sua idade?

- até 25 anos
- de 25 a 35 anos
- acima de 35 anos

3) Qual sua graduação ou posto?

- aluno soldado
- soldado
- cabo
- sargento
- subtenente
- cadete
- tenente
- capitão
- major
- tenente-coronel
- coronel

marca d'água, tamanho das letras, quais órgãos públicos têm o nome impresso no documento, etc. ?

sim

não

11) Na sua opinião deveria haver uma disciplina autônoma nos cursos de formação ou habilitação ministrados na PMGO sobre identificação veicular?

sim

não

12) Na sua opinião deveria haver aulas práticas sobre identificação veicular nos cursos de formação ou habilitação ministrados na PMGO?

sim

não

APÊNDICE 2 – Entrevista

A presente entrevista será destinada a policiais instrutores e especialistas no assunto de identificação veicular e faz parte deste artigo científico que busca a coleta de dados e avaliação da capacitação técnica dos policiais militares da Polícia Militar do Estado de Goiás quanto à identificação veicular, bem como análise da eficiência da formação e habilitação dos policiais referidos acima.

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (2016) , por meio do Décimo Primeiro Anuário de Segurança Pública, menciona que o Estado de Goiás foi, no referido ano, o vice líder, de forma proporcional, no quesito número de veículos roubados em todo país, apenas atrás do Rio de Janeiro. De forma mais específica, a cada 100 mil veículos roubados ou furtados, 799 ocorrem no referido Estado. Em Goiânia, só no período de 2015 foram registrados mais de 900 veículos roubados e, em 2016, o número excedeu os 1000 veículos. Diante disso, pergunta-se:

- 1) Qual o tempo que possui de Polícia Militar do Estado de Goiás?
- 2) Sem levar em conta os cursos especializados, você considera que sua formação técnica em identificação veicular foi suficiente para realização de um trabalho operacional eficiente? Justifique.
- 3) Na sua opinião, sem considerar os cursos especializados, há nos cursos de formação, capacitação e habilitação ministrados na PMGO instrução satisfatória e eficaz de identificação veicular, capaz de preparar o policial para o trabalho operacional? Justifique.
- 4) Sem levar em conta os cursos especializados, você teve, em algum momento dentro dos cursos de formação, capacitação e habilitação ministrados na PMGO, aula prática de identificação veicular suficiente para dar conhecimento eficaz para o trabalho operacional? Se sim, quantas horas/aula práticas?
- 5) Pela sua percepção no trabalho operacional, de forma geral, os policiais de área sabem identificar, por exemplo, as características que tornam

uma placa veicular verdadeira, por exemplo: cor do lacre, marcas refletivas, código, etc. ? Justifique.

- 6) Pela sua percepção no trabalho operacional, de forma geral, os policiais de área sabem identificar, por exemplo, as características dos documentos veiculares emitidos pelo Detran, por exemplo: tipo de asterisco utilizado, marca d'água, tamanho das letras, quais órgãos públicos têm o nome impresso no documento, etc. ? Justifique.
- 7) Na sua opinião deveria haver uma disciplina autônoma nos cursos de formação, capacitação e habilitação ministrados na PMGO sobre identificação veicular? Justifique.
- 8) Na sua opinião deveria haver aulas práticas sobre identificação veicular nos cursos de formação, capacitação e habilitação ministrados na PMGO? Justifique.